

Ao encontro de Jesus

Como em Emaús, tantas vezes gostaríamos que Jesus ficasse conosco, para nos dar conselhos, consolo e carinho. Este editorial nos anima a buscar a esse Cristo na Eucaristia.

28/03/2016

Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando! [1]

Foi este o convite aflito que os dois discípulos que caminhavam para Emaús na tarde do mesmo dia da

ressurreição dirigiram ao Caminhante que se havia unido a eles ao longo do caminho. Repletos de tristes pensamentos, não imaginavam que aquele desconhecido fosse justamente seu Mestre, agora ressurgido.

*Experimentavam, porém, um íntimo “ardor” (cf. *ivi*,32), enquanto Ele falava com eles, “explicando” as Escrituras. A luz da Palavra desfazia a dureza de seu coração e “lhes abria os olhos” (cf. *ivi*, 31). Entre as sombras do dia em declínio e a escuridão que ameaçava o ânimo, aquele Caminhante era um raio de luz que despertava a esperança e abria suas almas ao desejo da luz plena.*

*“Permanece conosco”, suplicaram-lhe. E ele aceitou. Dentro em pouco, o rosto de Jesus desapareceria, mas o Mestre “permaneceria” sob os véus do “pão partido”, diante do qual seus olhos se haviam aberto.**[2]***

Assim começa a carta escrita por São João Paulo II por ocasião do Ano da

Eucaristia. A cena dos discípulos de Emaús é de grande atualidade. Deus faz-se encontradiço para acompanhar o homem no caminho da vida. Vem sempre confortá-lo e nos momentos maus devolve ao seu coração a alegria e a esperança perdidas.

Logo que atingiu o seu objetivo, o Senhor desaparece da vista dos discípulos de Emaús, mas é apenas uma solidão aparente, para quem só vê com os olhos da carne. Na realidade ficou para todos e para sempre na Eucaristia, de tal modo que a cena de Emaús se repete uma e outra vez nas nossas vidas, sempre que necessitamos.

Jesus permaneceu na Eucaristia para dar remédio à nossa fraqueza, às nossas dúvidas, aos nossos medos, às nossas angústias. Ficou para curar a nossa solidão, as perplexidades, os nossos desânimos, para acompanhar-

*nos no caminho, para sustentar-nos na luta. Acima de tudo, para ensinar-nos a amar, para atrair-nos ao seu Amor***[3]**.

É tão fácil aproximar-se do Sacrário quando contemplamos a maravilha de um Deus que Se fez homem, que ficou conosco! Vamos ao Seu encontro para abrir o coração e para sermos confortados como os discípulos de Emaús. Então quando recorremos ao Senhor com esta confiança, a Eucaristia começa a ser uma necessidade. Torna-se o centro e a raiz da nossa vida interior e, como consequência inseparável, a alma do nosso apostolado.

PORVENTURA NÃO ARDIA O NOSSO CORAÇÃO?

A fecundidade do apostolado depende da nossa união com Cristo. Sozinhos, não podemos nada: **sine me nihil potestis facere****[4]**. Cada um conhece a sua pequenez e

experimenta frequentemente as próprias misérias. Além disso, algumas vezes podem surgir situações concretas em que, devido ao cansaço de um dia de trabalho intenso ou a dificuldades encontradas no labor apostólico, percamos de vista a grandeza da nossa vocação cristã e se apague em nós a chama que nos incendeia para o apostolado.

Na Eucaristia encontramos a força que nos sustenta porque o encontramos a Ele. É um encontro pessoal no qual Jesus Se dá e nos concede a sua eficácia. Sempre que recorremos – necessitados – a rezar diante do Sacrário, Cristo, tal como fez com os discípulos de Emaús, dá sentido à nossa vida, devolve-nos a visão sobrenatural, conforta-nos nas dificuldades e enche-nos de ânsias apostólicas. **Omnia possum in eo qui me confortat**^[5]. Com o Senhor podemos tudo **quia tu es Deus**

fortitudo mea[6]. Neste Sacramento, fica patente que o sangue de Cristo redime e, ao mesmo tempo alimenta e deleita. É o sangue que lava todos os pecados (cf. Mt 26, 28) e purifica a alma (cf. Ap 7, 14), sangue que embriaga e inebria com o Espírito Santo, e que desamarra as línguas para cantar e narrar as “magnalia Dei” (Act. 2, 11), as maravilhas de Deus[7].

A união com Cristo embriaga-nos com o Espírito Santo, enche-nos o coração – “**Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?**”[8] – e nos impele a proclamar as grandezas do Senhor, a comunicar aos outros a nossa alegria, com o zelo do próprio Cristo. “**Nonne cor nostrum ardens erat in nobis, dum loqueretur in via?**” — *Não ardia o nosso coração dentro de nós, enquanto nos falava pelo caminho? Se és*

apóstolo, estas palavras dos discípulos de Emaús deviam sair espontaneamente dos lábios dos teus companheiros de profissão, depois de te encontrarem no caminho da sua vida[9].

O cristão pode receber a boa semente vivendo os numerosos atos de piedade que fazem parte da tradição da Igreja: a Santa Missa, a oração diante do Sacrário, sempre que for possível, a visita ao Santíssimo, a meditação frequente do hino Adoro te devote, as comunhões espirituais, a alegria de descobrir Sacrários quando andamos pelas ruas... Tudo isso é um verdadeiro encontro com Cristo, do qual saímos renovados para a luta interior e para o apostolado.

A união com Cristo alcança o seu vértice quando O recebemos na Sagrada Comunhão. Nesse momento encontramo-nos com Ele da maneira

mais plena, mais íntima, que nos vai fazendo cada vez mais *ipse Christus*. Aproveitemos para falar com Ele dos nossos amigos, e pedir-Lhe que os converta. São Josemaria deixou-nos gravado: ***Jesus ficou na Hóstia Santa por nós!: para permanecer ao nosso lado, para amparar-nos, para guiar-nos. - E amor somente com amor se paga. - Como não havemos de ir ao Sacrário, todos os dias, nem que seja apenas por uns minutos, para levar-Lhe a nossa saudação e o nosso amor de filhos e de irmãos?***[10]

Esta realidade é compatível com situações em que não recebemos consolo sensível na intimidade com Deus, ou quando passamos por um período de maior secura na vida interior. É então o momento de nos encontrarmos com o Senhor na Cruz, elemento imprescindível do apostolado. *Para nos convertermos realmente em almas de Eucaristia e*

em almas de oração, não podemos prescindir da união habitual com a Cruz, também através da mortificação procurada ou aceitada[11].

LEVAR OS OUTROS AO ENCONTRO DA EUCHARISTIA

Os dois discípulos de Emaús, depois de terem reconhecido o Senhor, partiram sem demora(Lc 24,33) para comunicar aquilo tinhham visto e ouvido. Quando se fez verdadeira experiência do Ressuscitado, nutrindo-se do seu corpo e do seu sangue, não se pode ter apenas para si a alegria provada. O encontro com Cristo, aprofundado de modo contínuo na intimidade eucarística, suscita na Igreja e em cada cristão a urgência de testemunhar e de evangelizar[12].

Proceder assim é a reação lógica de quem descobriu um bem, neste caso o Bem, de que as pessoas queridas podem beneficiar. *Devemos*

conseguir "contagiar", no nosso trabalho apostólico, a quantos mais melhor, para que também contemplem e frequentem essa amizade inigualável[13]. Fazer apostolado é pôr os homens perante Cristo, levá-los ao encontro do Mestre, como André levou Pedro, e Filipe, Natanael[14] . Para isso, temos de levar os nossos amigos *aos lugares por onde Jesus passa*, provocar o encontro no caminho para serem curados como o cego de nascença, confortados como os discípulos de Emaús, ou chamados como Mateus.

O nosso coração enche-se de alegria quando realizamos um apostolado profundo da Confissão e da Eucaristia com as pessoas que temos à nossa volta. Quando há amizade torna-se fácil falar de Deus aos nossos amigos. ***Abrem-se os nossos olhos como os de Cléofas e seu companheiro, quando Cristo parte o pão; e embora Ele volte a***

desaparecer da nossa vista, seremos também capazes de retomar a caminhada - anoitece -, para falar dEle aos outros, pois não cabe num peito só tanta alegria[15].

PROMOVER A CULTURA DA EUCARISTIA

Para muitas pessoas, o primeiro encontro com Jesus será o nosso próprio exemplo, a nossa vida que procura a identificação com Cristo, e seremos instrumentos para levá-los ao Mestre. O exemplo de uma vida cristã coerente arrasta. Por isso, não devemos ter medo de nos mostrarmos como cristãos e de atuarmos como tal no meio do mundo. Esta é uma das propostas que São João Paulo II nos fez em numerosas ocasiões: *haja empenho, por parte dos cristãos em testemunhar com mais força a presença de Deus no mundo. Não*

tenhamos medo de falar de Deus e de levar de cabeça erguida os sinais da fé. "A cultura da Eucaristia" promove a cultura do diálogo, que nela encontra força e alimento. Nisto se enganam o julgar que a referência pública à fé possa afetar a justa autonomia do Estado e das instituições civis, ou mesmo que possa encorajar atitudes de intolerância[16].

Testemunhar exteriormente a nossa fé é um direito como cidadãos e um dever como cristãos. É uma conduta de acordo com a dignidade da pessoa e uma resposta à ânsia que todos os homens têm no coração: conhecer a verdade. *Fizeste-nos Senhor para Ti e o nosso coração está inquieto até que descanse em Ti[17].* Pôr os homens perante a Verdade é o maior bem que lhes podemos fazer, um bem que liberta, que nunca é intolerante: **conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres[18].** O nosso

testemunho de almas de Eucaristia dará a luz que vai permitir a outros aproximarem-se da Luz. *Quando, ao chegarem à aldeia, Jesus faz menção de continuar viagem, os dois discípulos detêm-no e quase o obrigam a ficar com eles.*
Reconhecem-no depois, ao partir o pão; o Senhor, exclamam, esteve conosco. Então disseram um para o outro: Não é verdade que sentíamos o coração abrasar-se dentro de nós, enquanto nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras. Cada cristão deve tornar Cristo presente entre os homens; deve viver de tal modo que à sua volta se perceba o bonus odor Christi , o bom odor de Cristo; deve agir de tal modo que, através das ações do discípulo, se possa descobrir o rosto do Mestre[19].

O CHAMAMENTO, FRUTO DO ENCONTRO

Diante da triste ignorância existente, inclusive entre muitos católicos, pensemos, filhas e filhos meus, na importância de explicar às pessoas o que é a Santa Missa e quanto vale, com que disposições se pode e se deve receber o Senhor na Comunhão; que necessidade nos impele de visitá-lo nos Sacrários, como é que se manifestam, em nossas atitudes, o valor e o sentido da urbanidade da piedade. Abre-se aí para nós um campo inesgotável e fecundíssimo para o apostolado pessoal [20].

Se a nossa vida é verdadeiramente eucarística, se todo o nosso dia gira à volta do Santo Sacrifício e do Sacrário, dar doutrina às pessoas à nossa volta e levá-las ao encontro de Cristo na Eucaristia surgirá em nós como algo natural. ***Nos momentos em que nos reunimos diante do altar, enquanto se celebra o Santo Sacrifício da Missa, quando contemplamos a Sagrada Hóstia***

exposta no ostensório ou a adoramos escondida no Sacrário, devemos reavivar a nossa fé, pensar na nova existência que vem até nós, e comover-nos perante o carinho e a ternura de Deus [21].

Quem se aproxima da Eucaristia, encontra-se pessoalmente com Cristo e põe-se na situação de poder ouvir o Seu chamamento, tal como o receberam os primeiros doze e muitas outras pessoas que, como narra o Evangelho, se cruzaram com Jesus no seu caminho: **vem e segue-Me.**

L. Fernández Vaciero

[1] *Lc 24,29*

[2] São João Paulo II, Carta ap. *Mane nobiscum Domine*, 7-X-2004, n. 1.

[3] Carta do Prelado, 6 de outubro de 2004, n. 8

[4] Jo 15,5

[5] *Fil* 4,10.

[6] Salmo 43 [42], 2 (Vg).

[7] Carta do Prelado, 6 de outubro de 2004, n. 33.

[8] Lc 24,32

[9] *Caminho*, 917

[10] *Sulco*, 686

[11] Carta do Prelado, 6 de outubro de 2004, n. 36.

[12] São João Paulo II, Carta ap. *Mane nobiscum Domine*, 7-X-2004, nº. 24.

[13] Carta do Prelado, 6 de outubro de 2004, n. 35.

[14] Cf. Jo 1,40-45

[15] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 314.

[16] São João Paulo II, Carta ap. *Mane nobiscum Domine*, 7-X-2004, nº. 26.

[17] Santo Agostinho, *Confissões*, 1, 1, 1.

[18] *Jo 8, 32.*

[19] São Josemaria, *É Cristo que Passa*, n. 105.

[20] Carta do Prelado, 6 de outubro de 2004, n. 35.

[21] São Josemaria, *É Cristo que Passa*, n. 153.